

O CONSOLADOR



Luz do mundo
Capitulo 20

AQUELE MÊS DE ADAR COMEÇARA MAIS QUENTE DO QUE
NOS ANTERIORES, PRECIPITANDO O LOURO DA AVEIA
EM PRENÚNCIO DE AMADURECIMENTO NO CAMPO. OS
CÉUS DE UM AZUL PROFUNDO DENOTAVAM O RIGOR DA
QUADRA ESTIVAL NA JUDÉIA.



AQUELE SOLO ÁRIDO E SÁFARO, ARENOSO NUMA FAIXA E CALCÁREO NOUTRA REGIÃO, RECEBERA DESDE HÁ MIL ANOS A CAPITAL DE ISRAEL, FUNDADA POR DAVID, ESTABELECENDO DESDE ENTÃO AS DIRETRIZES SEGURAS PARA O POVO SOFRIDO DE CONTÍNUAS ESCRAVIDÕES...

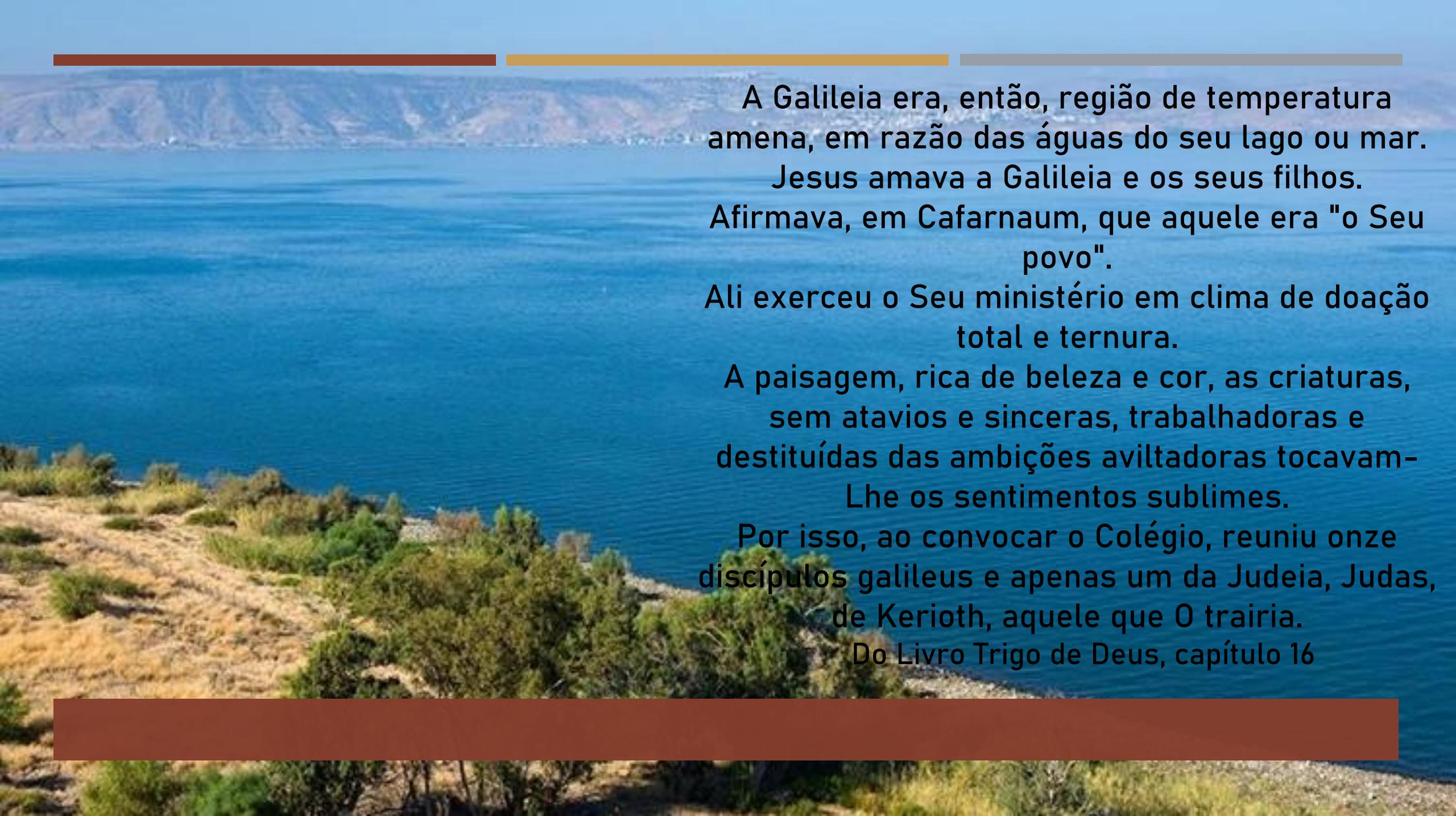
Ele percorria com os Seus aqueles terrenos, sofrendo os preconceitos das gentes de espírito rígido nas observâncias do Culto Externo da Fé e da Lei, sem qualquer integração, porém, no espírito dos ensinamentos dos Profetas e de Moisés.



Aquele ano de 29 significava para Ele as dores superlativas da comunhão com os maus, conquanto sem lhes participar das mazelas; caminhar, comer, conviver com e entre eles, e, no entanto, estar acima deles, sem os ferir, sem os humilhar...



Na Galileia gentil, de alma simples e gentes humildes, afáveis e quase sonhadoras, Ele defrontara dificuldades, todavia, amara e fruía as venturas de receber o amor de ternura e ingenuidade do povo.

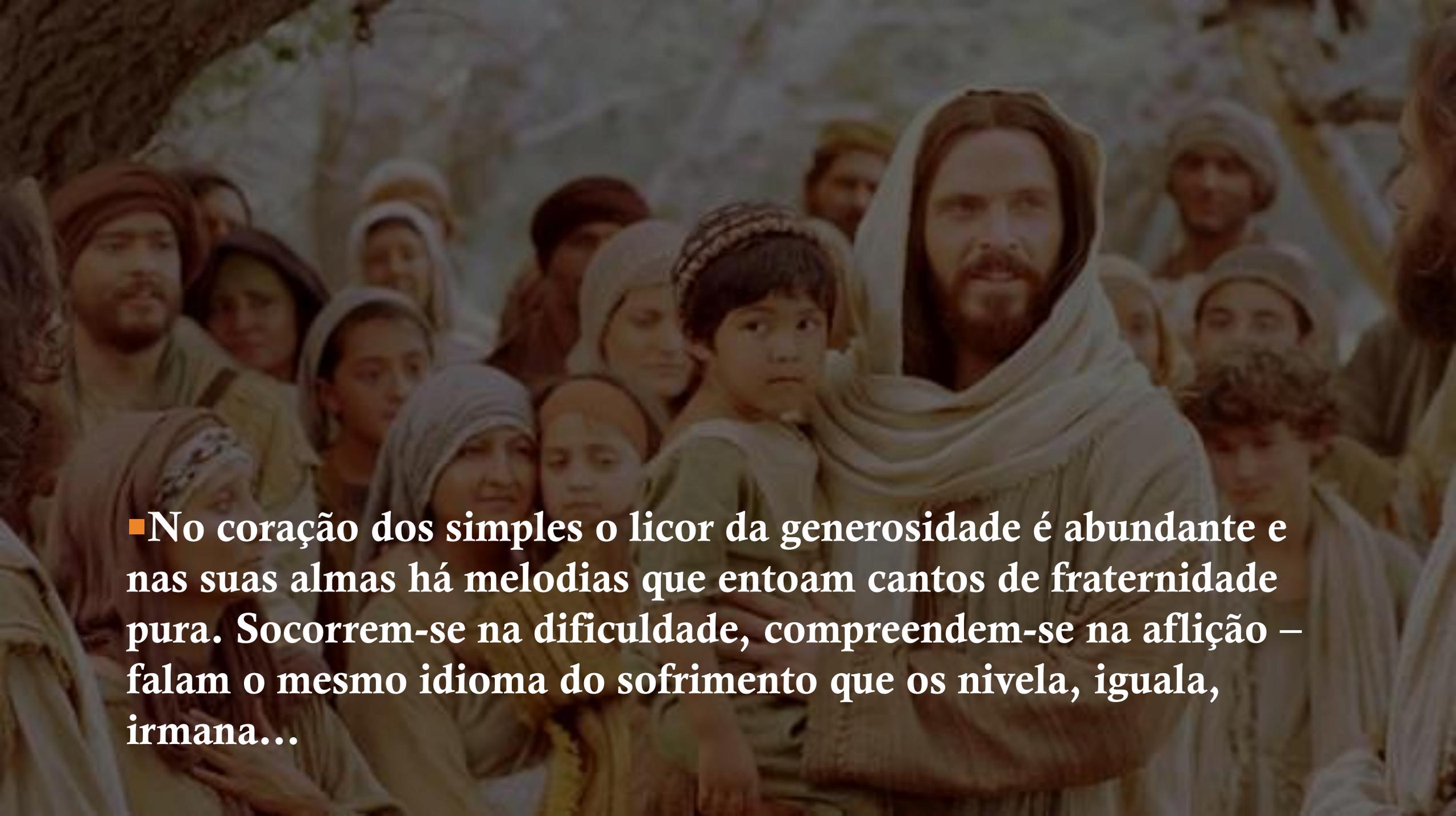


A Galileia era, então, região de temperatura amena, em razão das águas do seu lago ou mar. Jesus amava a Galileia e os seus filhos. Afirmava, em Cafarnaum, que aquele era "o Seu povo". Ali exerceu o Seu ministério em clima de doação total e ternura. A paisagem, rica de beleza e cor, as criaturas, sem atavios e sinceras, trabalhadoras e destituídas das ambições aviltadoras tocavam-Lhe os sentimentos sublimes. Por isso, ao convocar o Colégio, reuniu onze discípulos galileus e apenas um da Judeia, Judas, de Kerioth, aquele que O trairia. Do Livro Trigo de Deus, capítulo 16

■ Jesus amava aquela região [Cafarnaum], aquele povo, onde mais se demorou após iniciar a sua vida pública, quando os seus o rejeitaram...

Do Livro Dias Venturosos. Cap. 17



A crowd of people in traditional attire, with Jesus in the center holding a child. The scene is set outdoors, possibly in a rural or mountainous area. The people are dressed in simple, earth-toned clothing, including head coverings and robes. Jesus, with a beard and long hair, is wearing a white robe and a white head covering. He is holding a young child in his arms. The child is looking towards the camera. The background shows a large group of people, some looking towards Jesus, others looking away. The overall atmosphere is one of a gathering or a teaching session.

■ No coração dos simples o licor da generosidade é abundante e nas suas almas há melodias que entoam cantos de fraternidade pura. Socorrem-se na dificuldade, compreendem-se na aflição – falam o mesmo idioma do sofrimento que os nivela, iguala, irmana...

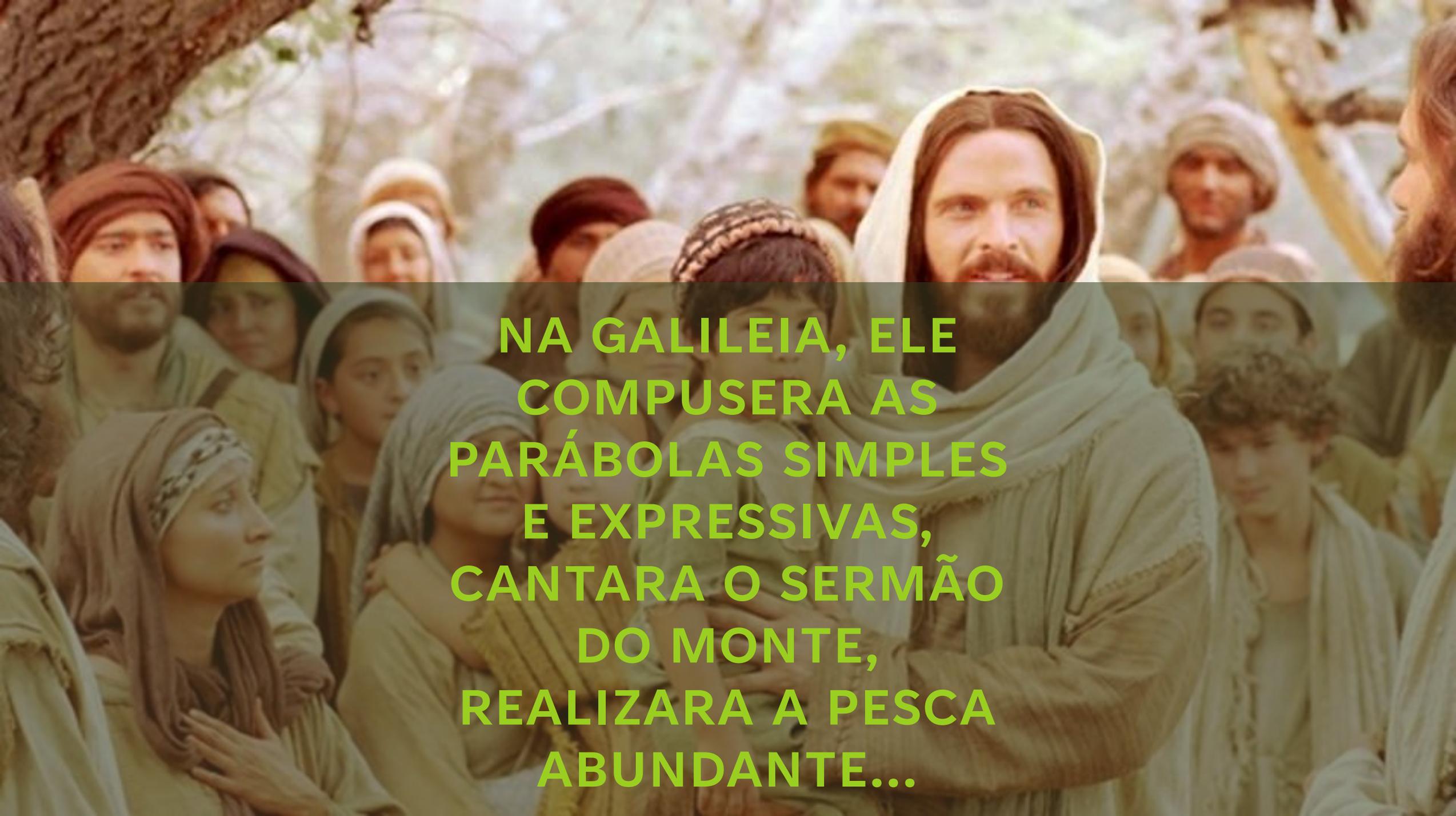


As aspirações deles raramente vão além do desejo do pão, a segurança da quadra de terra onde erguem o lar e donde retiram o grão, a saúde, e depois o amparo dos Céus após a jornada concluída na Terra.

Sem os altos tirocínios e as armadilhas da astúcia intelectual, amam prontamente dão-se.

Uma existência trabalhada na simplicidade culmina em plenitude de sentimentos e objetivos espirituais. [...] Conseguir-se manter a simplicidade de coração, o que equivale significar, dos sentimentos, é conquista valiosa que impulsiona à liberdade e à paz. O apego às complexidades da vida material encarcera o ser nas masmorras das coisas inúteis a que atribui significados que realmente não possuem. A simplicidade é característica expressiva daquele que encontrou o valioso tesouro da alegria de viver sem impedimentos de qualquer natureza.





**NA GALILEIA, ELE
COMPUSERA AS
PARÁBOLAS SIMPLES
E EXPRESSIVAS,
CANTARA O SERMÃO
DO MONTE,
REALIZARA A PESCA
ABUNDANTE...**



- A Judéia, porém era diferente: atormentada pelas tricas da política religiosa e governamental, fazia-se covil de lobos e ninho de águias.

■ Os companheiros afáveis que O seguiam, desacostumados com as condições de tratamento áspero a que eram submetidos ali – pois que os galileus eram subestimados pelos judeus, por serem simples e humildes – mostravam-se receosos, tristes, saudosos da suas praias e terras...



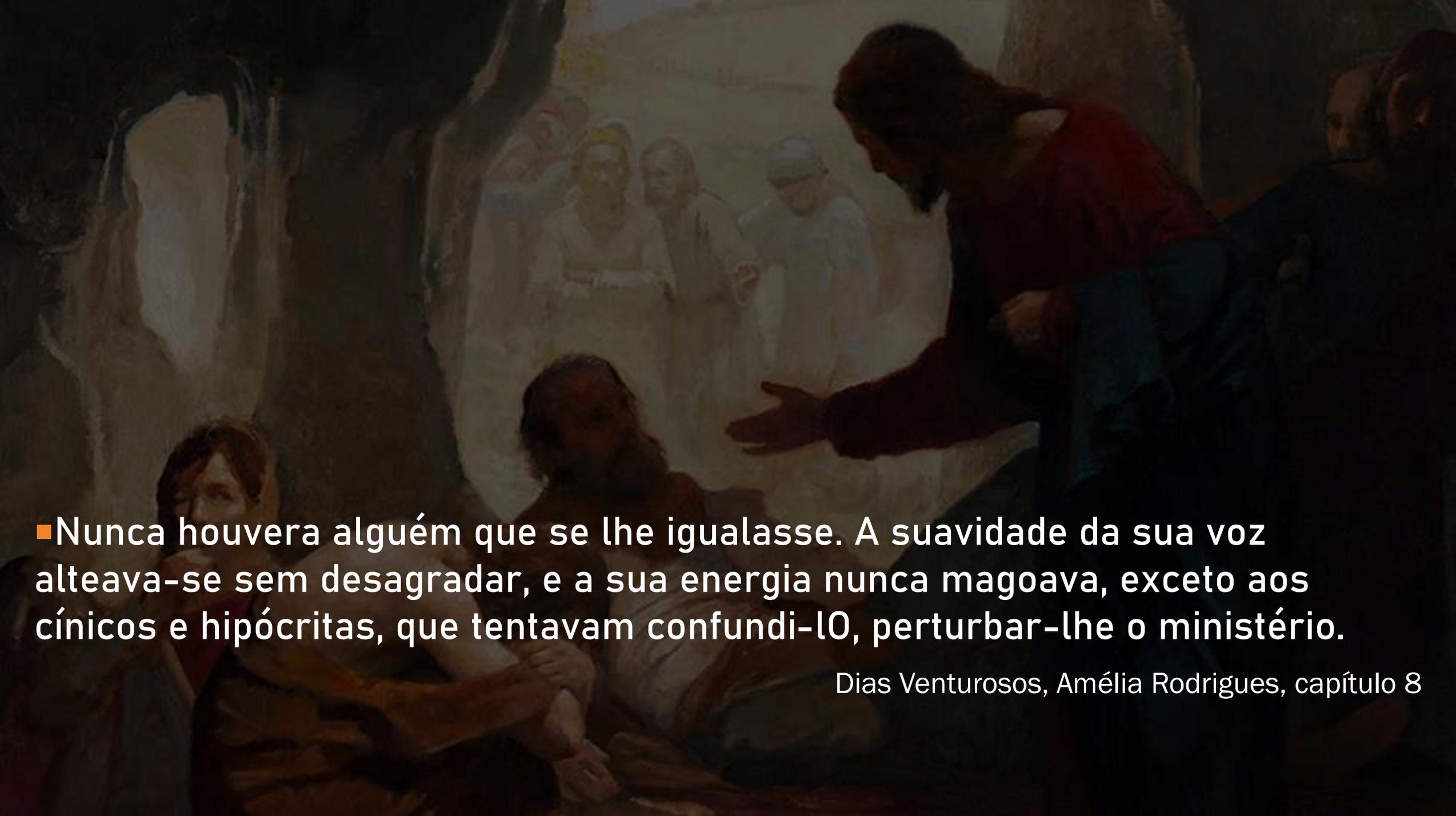


■ Seguiam-n0 astutos sacerdotes por toda parte, buscando intrigá-Lo; espias desditosos surgiam em todo lugar, tentando surpreendê-lo em qualquer desacato direto ou indireto à letra formalista da Lei; mercenários das sinagogas propunham-Lhe perguntas de dúbia significação para prejudicá-Lo, e fariseus soezes e mesquinhos ameaçavam-n0, frequentemente, invejosos da Sua popularidade, armando ciladas verbais...

Ele sobrepairava além e acima de todos.

Suas lições vazadas nas lições da Natureza, reforçadas pelos ensinamentos do Torá e apoiadas na comunhão íntima com o Pai, tocavam e incendiavam de beleza os ouvintes, mesmo os que O detestavam por despeito e inferioridade.





■ Nunca houvera alguém que se lhe igualasse. A suavidade da sua voz alteava-se sem desagradar, e a sua energia nunca magoava, exceto aos cínicos e hipócritas, que tentavam confundi-lo, perturbar-lhe o ministério.

Dias Venturosos, Amélia Rodrigues, capítulo 8



■ Desde o começo os seus discípulos discutiam:

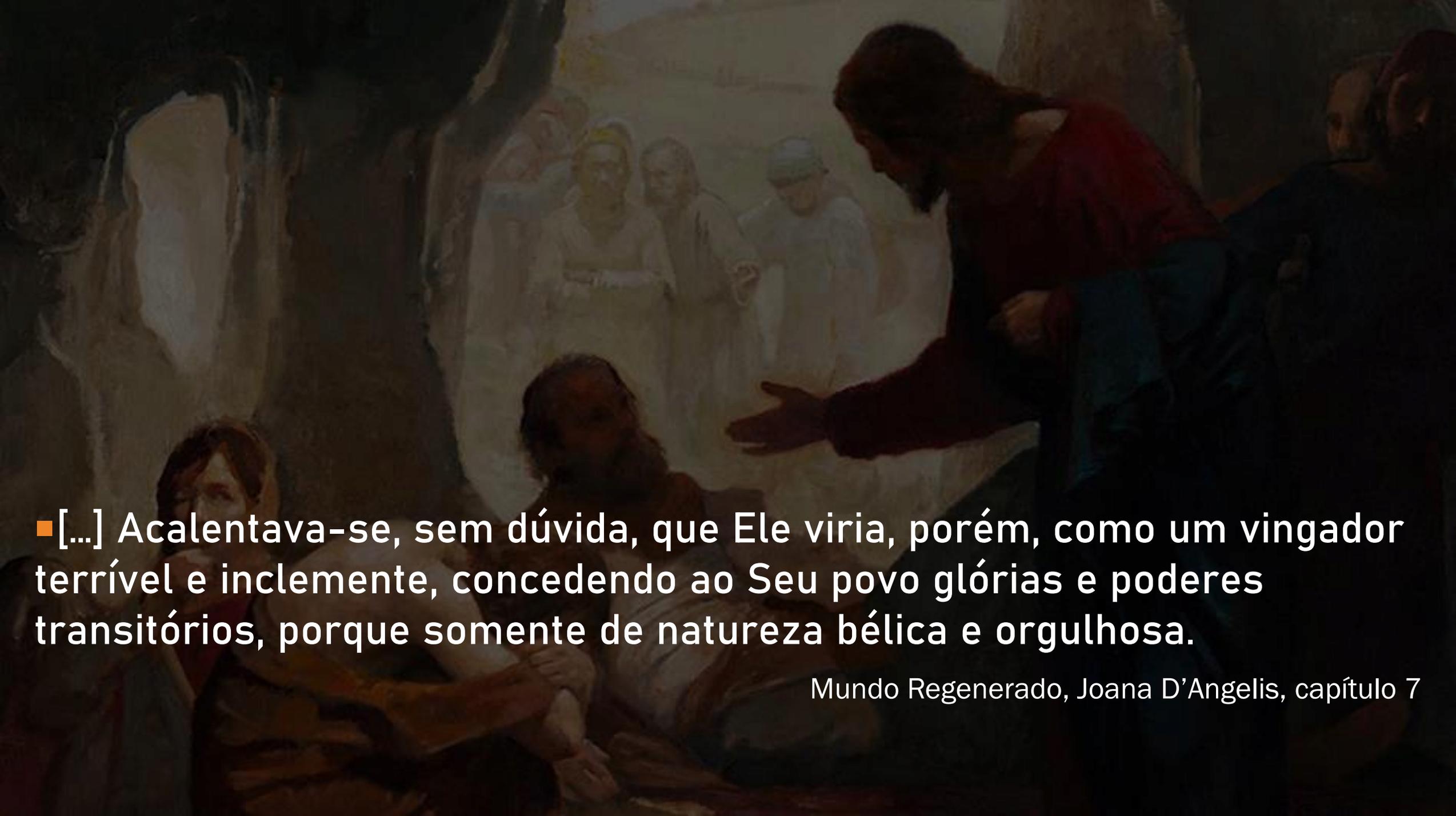
“Qual de nós será perante Ele o maior?”

“Qual de nós por Ele o mais amado?”

“Quem será, afinal o Rabi? E

“Já era tempo de que Ele se revelasse e desse uma prova...”

■ E apesar disso, conviviam com Ele, conheciam-No sem O conhecer realmente. Participavam da Sua quase intimidade e, no entanto, ignoravam...Viam, ouviam e não entendiam em toda a magnitude a Sua missão, o Seu destino...

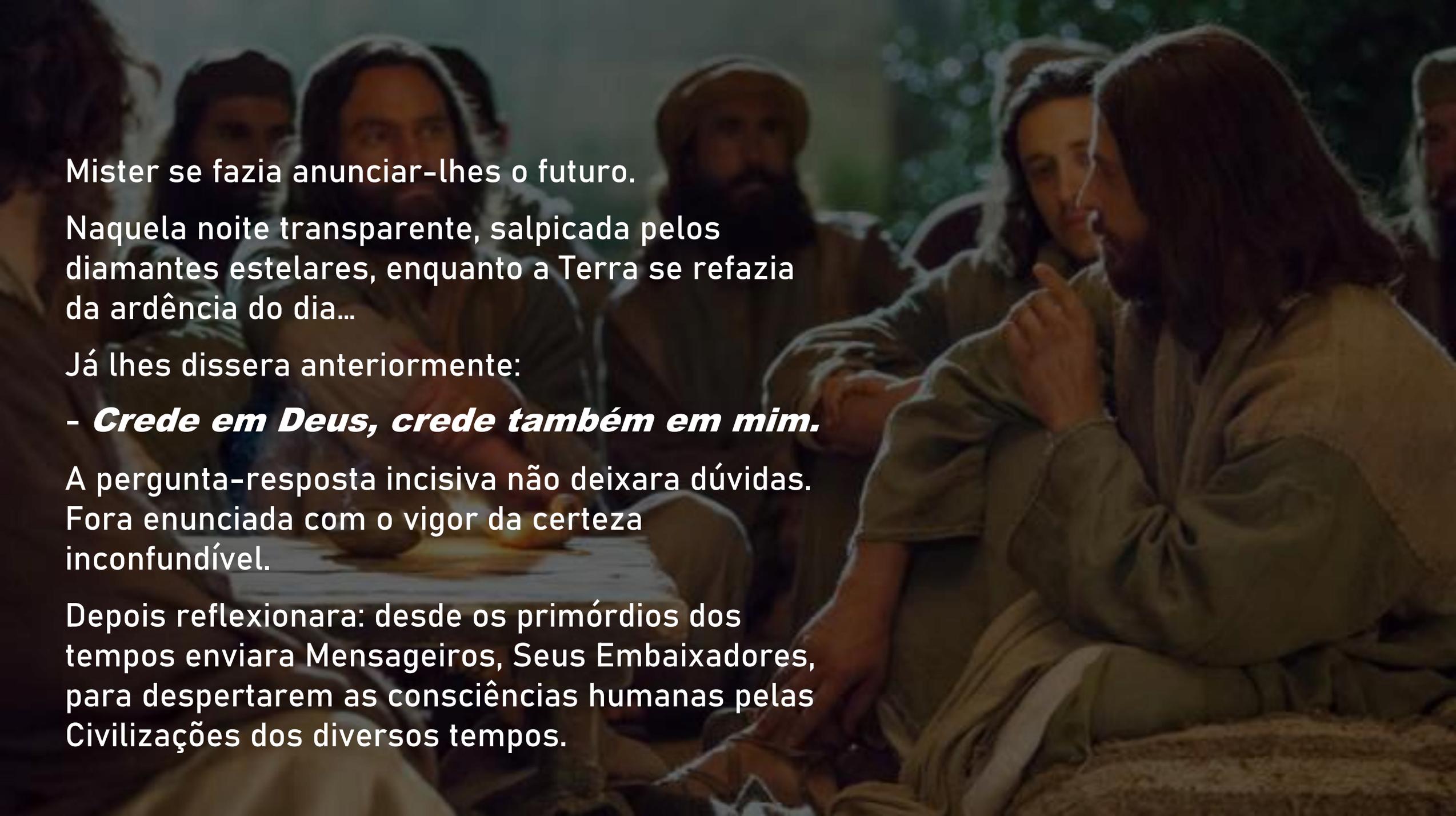


■[...] Acalentava-se, sem dúvida, que Ele viria, porém, como um vingador terrível e inclemente, concedendo ao Seu povo glórias e poderes transitórios, porque somente de natureza bélica e orgulhosa.

Mundo Regenerado, Joana D'Angelis, capítulo 7



**Era, sim, uma revolução,
aquilo que Ele pregava,
porém, de vida e não de
morte; para a paz, jamais
para a destruição, e a sua
espada - a verdade -
servia para separar a
criatura dos seus
embustes e paixões. .**



Mister se fazia anunciar-lhes o futuro.

Naquela noite transparente, salpicada pelos diamantes estelares, enquanto a Terra se refazia da ardência do dia...

Já lhes dissera anteriormente:

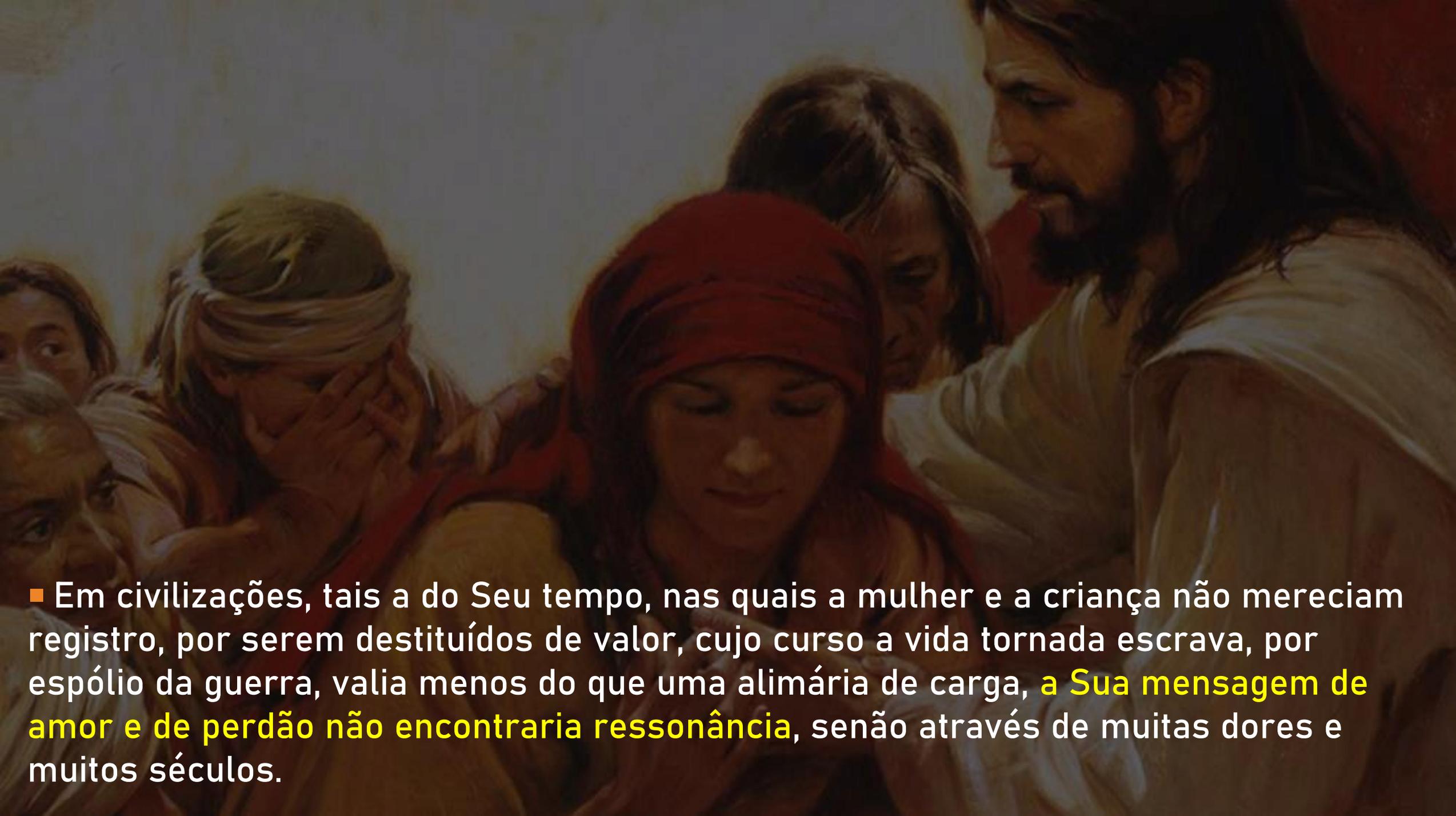
- ***Crede em Deus, crede também em mim.***

A pergunta-resposta incisiva não deixara dúvidas. Fora enunciada com o vigor da certeza inconfundível.

Depois reflexionara: desde os primórdios dos tempos enviara Mensageiros, Seus Embaixadores, para despertarem as consciências humanas pelas Civilizações dos diversos tempos.



- Em todos os povos, Seu Nome, sob outros nomes, chegou aos ouvidos das almas, ensejando conhecimento da Imortalidade, dos deveres libertadores como também das consequências das ações escravizantes.
- Desfilam, então, pelas Suas evocações Krishna, Láo Tsé, Abraão, Hermes Trismegistro, Moisés, Buda Sócrates, Pitágoras..., que Ele enviara para despertar as consciências para a verdade, recordando nos homens a Paternidade Divina, laborando pela ética...
- E quantos viriam em Seu nome depois que partisse!

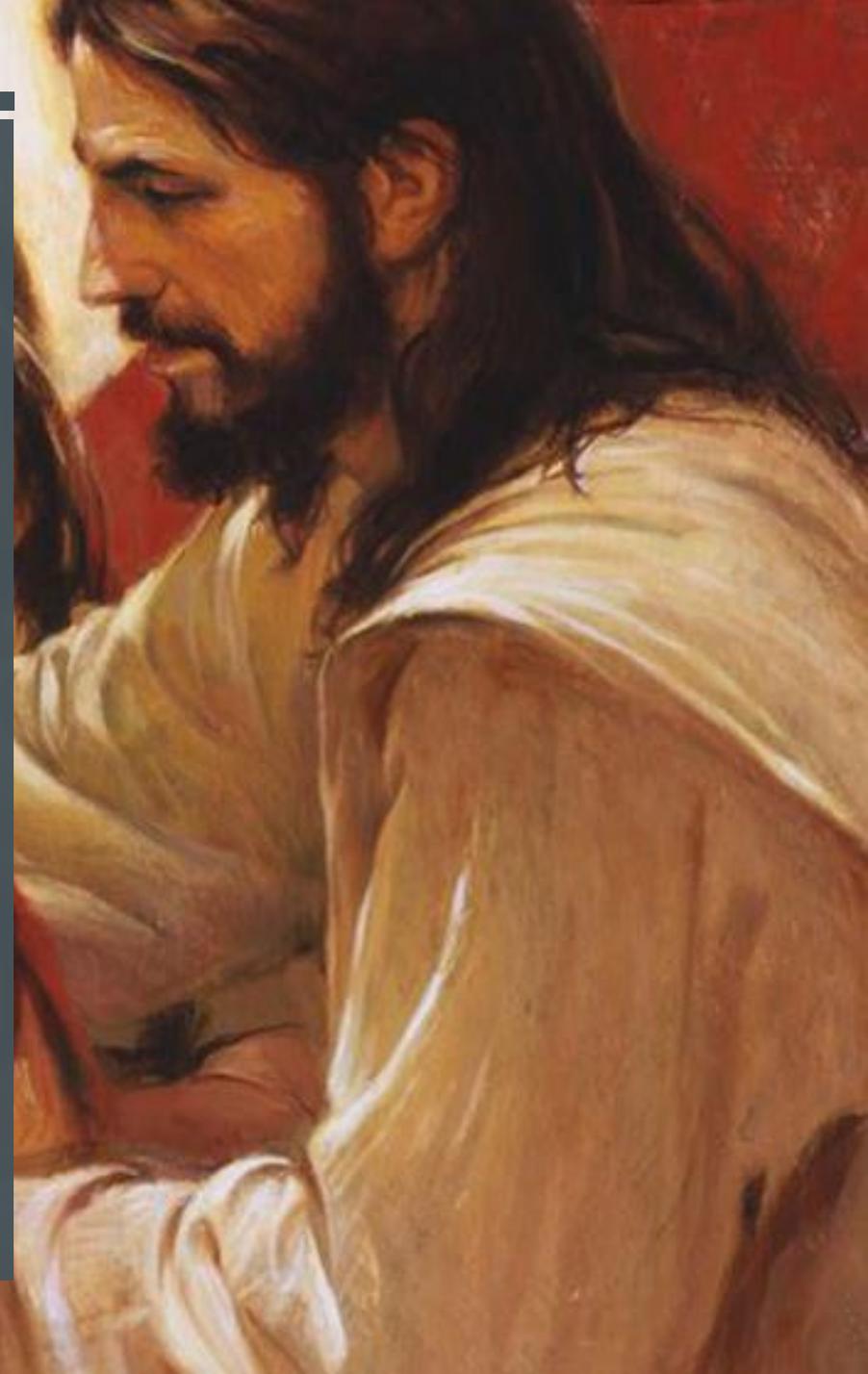


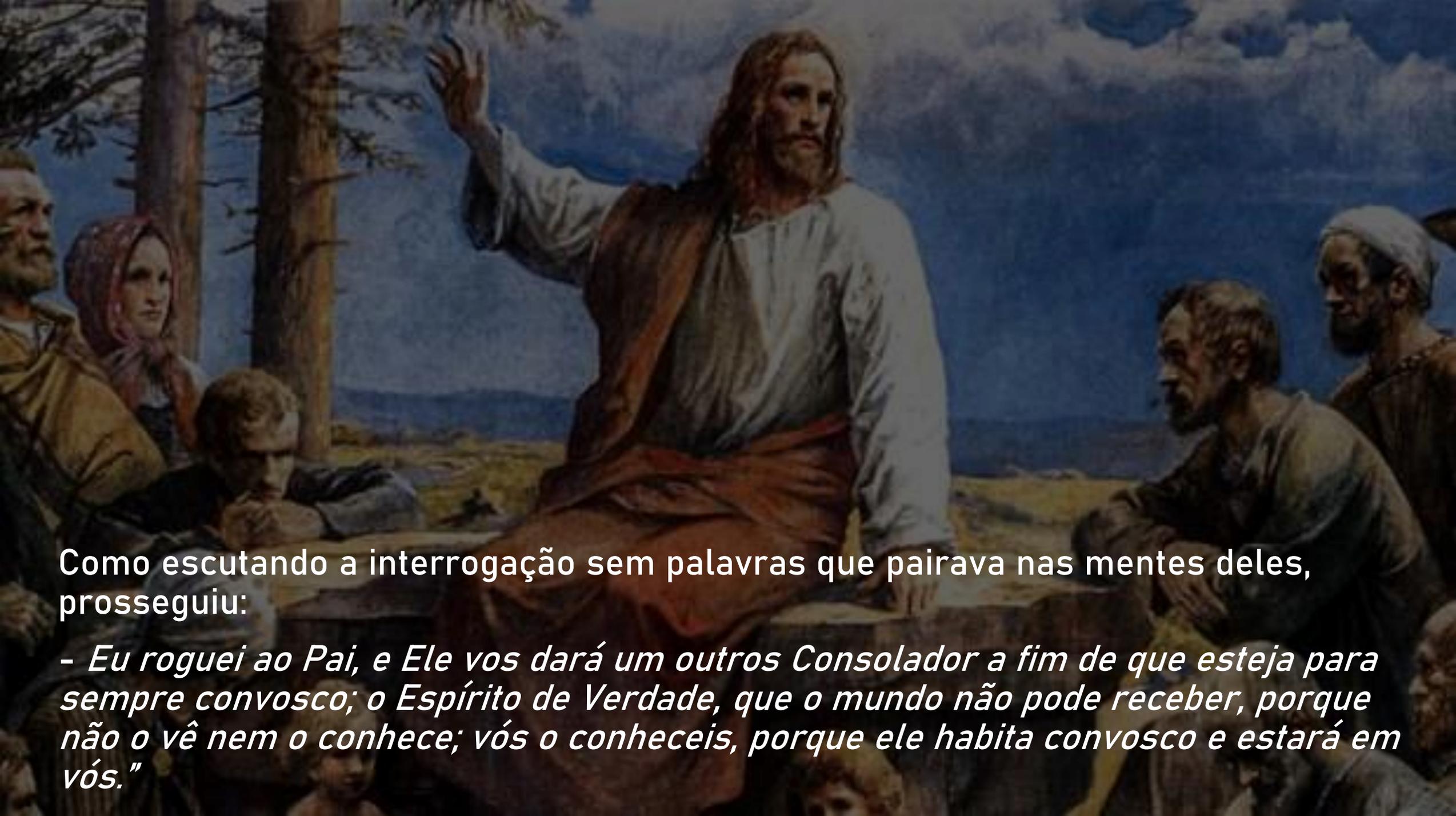
■ Em civilizações, tais a do Seu tempo, nas quais a mulher e a criança não mereciam registro, por serem destituídos de valor, cujo curso a vida tornada escrava, por espólio da guerra, valia menos do que uma alimária de carga, **a Sua mensagem de amor e de perdão não encontraria ressonância**, senão através de muitas dores e muitos séculos.

■ Fitando o porvir da Humanidade, sangrenta e dorida, desde aquele então, reuniu os companheiros para os ensinar, e João, no Capítulo XIV das Boas Novas, anotou com fidelidade e emoção:

- *Se me amardes guardareis os meus mandamentos.*

■ Aquela condicional do amor se realizaria no futuro do dever. Amá-IO para guardar-Lhe as lições. E, no entanto, se amando, os olvidassem, atormentados, ou os alterassem, matando-lhes a significação?





Como escutando a interrogação sem palavras que pairava nas mentes deles, prosseguiu:

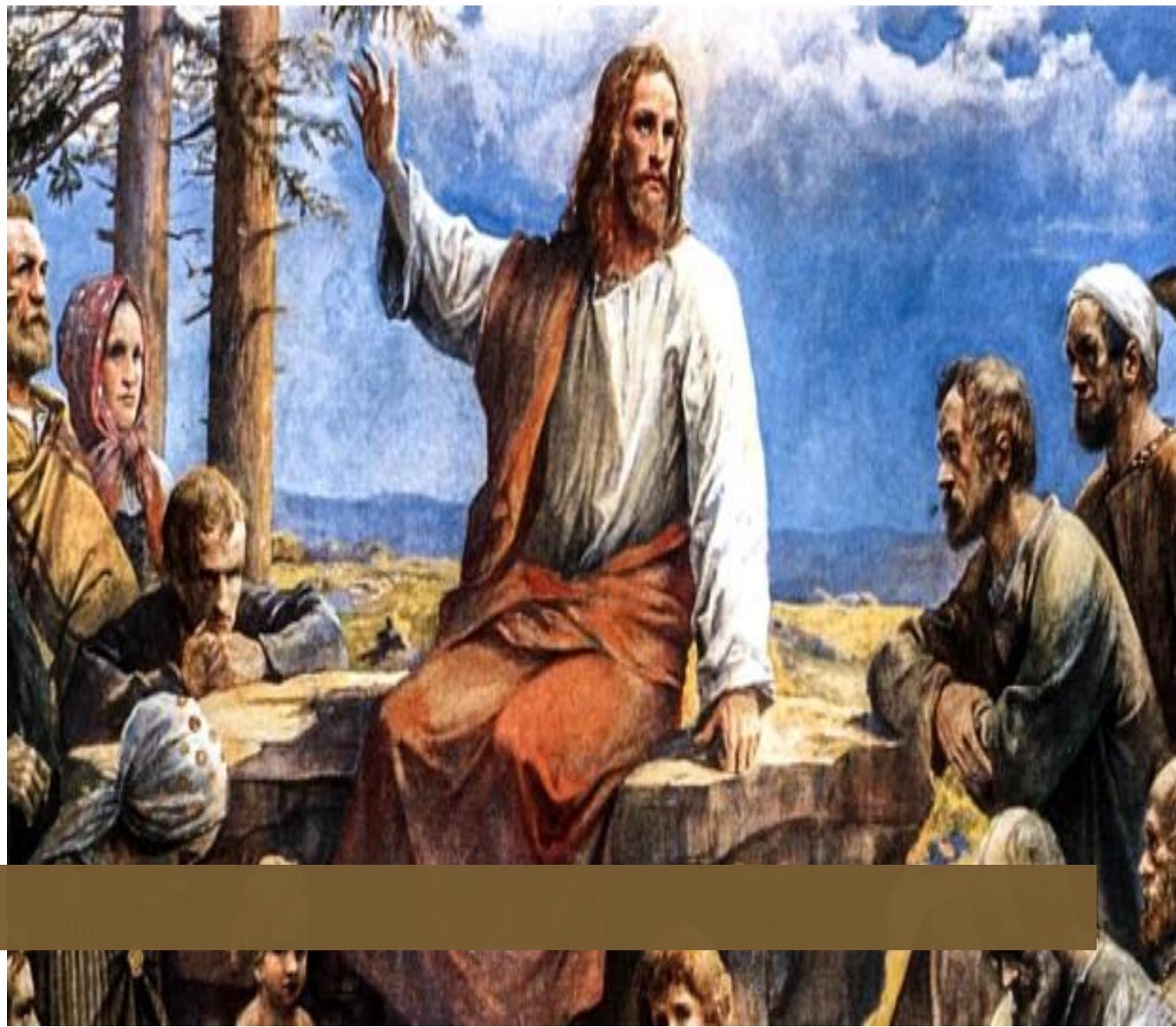
- Eu roguei ao Pai, e Ele vos dará um outros Consolador a fim de que esteja para sempre convosco; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós."

A música da sublime promessa modulava no leve ar uma esperança consoladora, infinita de amor.

- Não vos deixarei órfãos: eu voltarei a vós!

O conforto do amparo contínuo dar-lhes-ia forças para sobreviver na luta e nas provações.

- Porém, o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.





Essas legiões chegarão a todos os rincões e pregarão a esperança na dor, enxugando as lágrimas da saudade e abrindo as portas da morte para a vida.

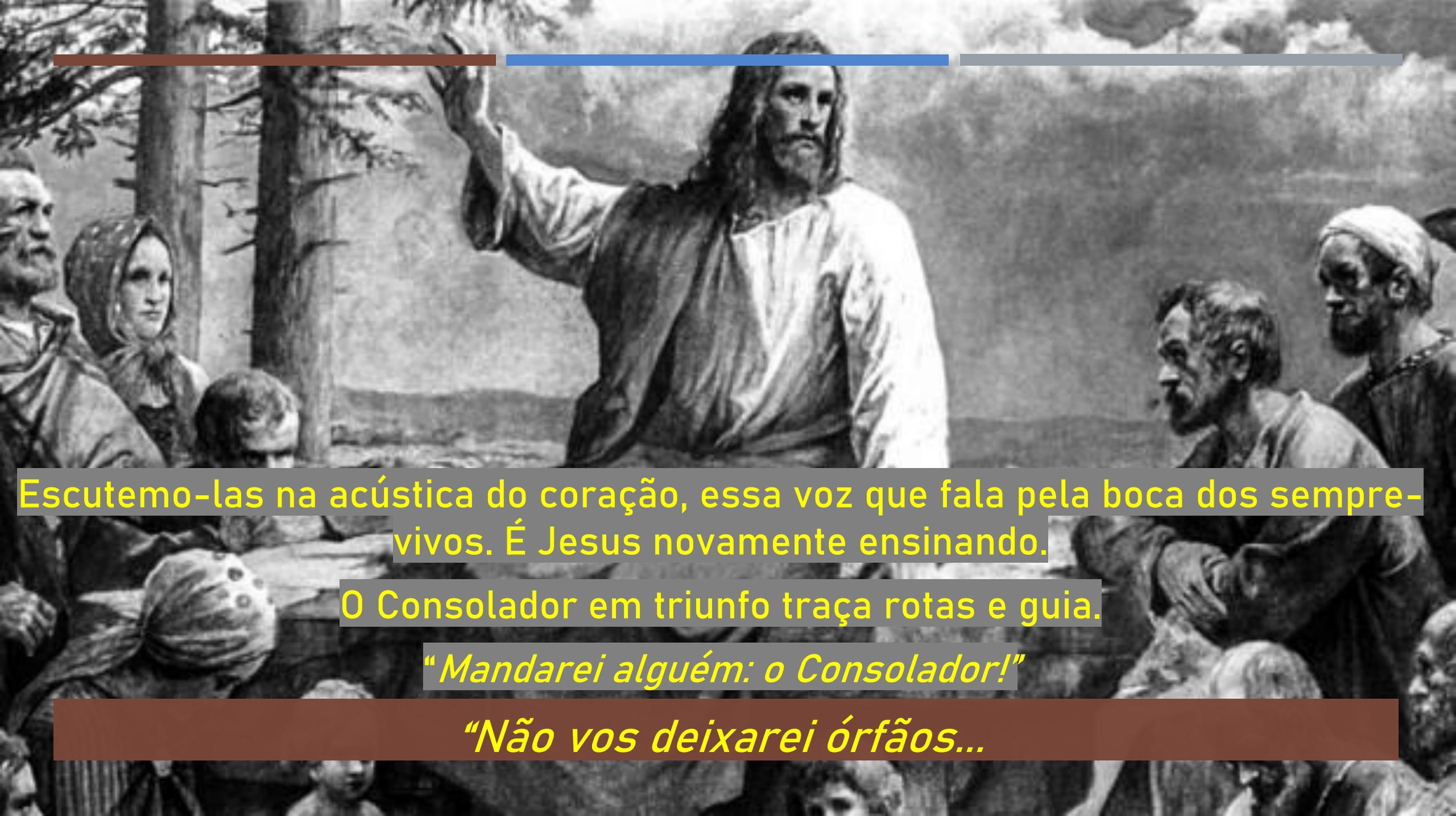
Penetrarão todos os lares da Terra e convocarão os homens à cruzada do amor impessoal e fraterno.

Ei-lo chegado!

O Consolador encaminha e ampara já milhões de seres, preparando os dias do Senhor, entre os deserdados do Orbe, homenageando o amanhã da felicidade, desde o agora das lágrimas.

Aí estão soando as trombetas de além da morte, entoando advertências, repetindo os ensinamentos, restaurando a verdade...



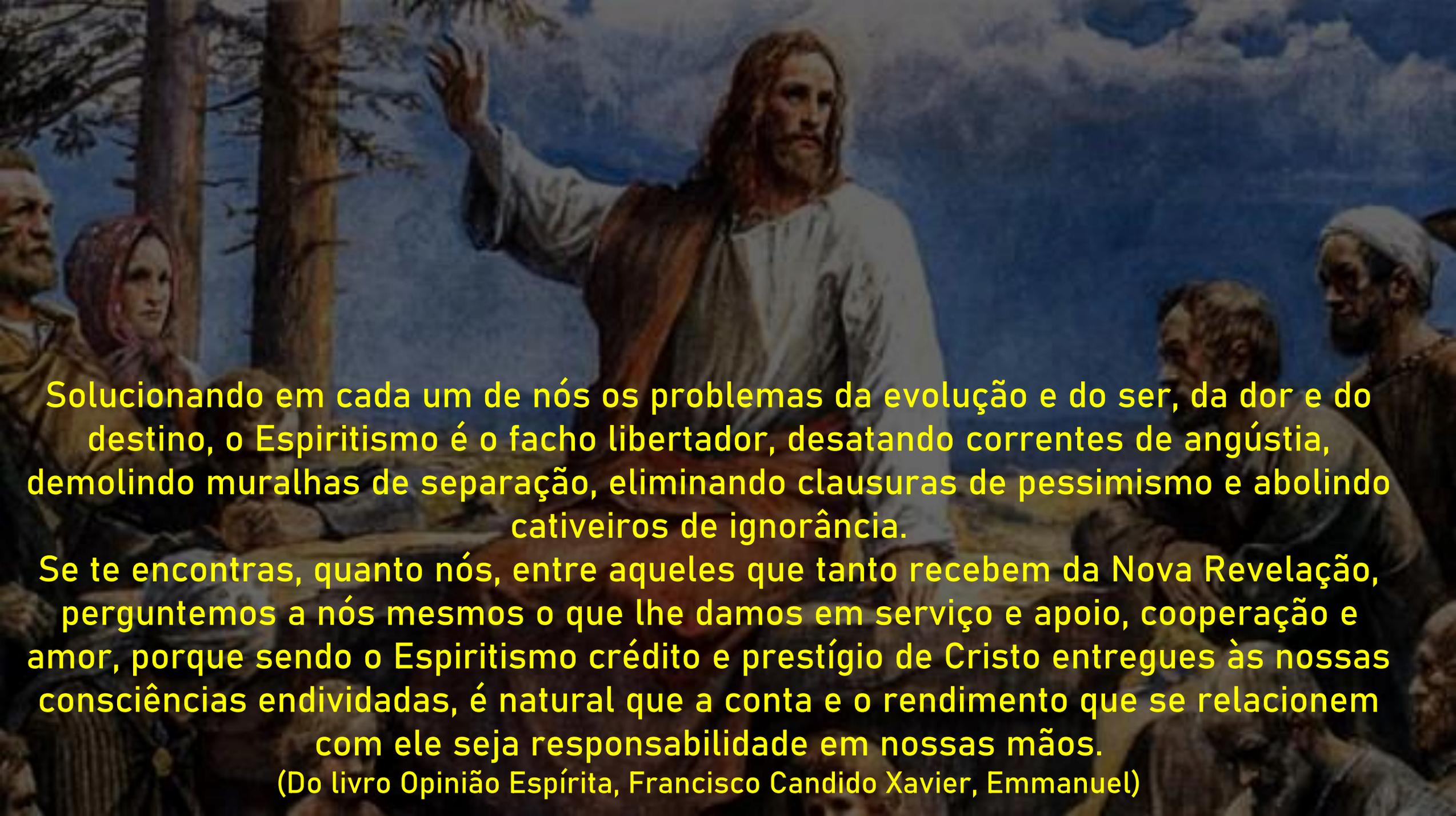


Escutemo-las na acústica do coração, essa voz que fala pela boca dos sempre-vivos. É Jesus novamente ensinando.

O Consolador em triunfo traça rotas e guia.

“Mandarei alguém: o Consolador!”

“Não vos deixarei órfãos...”



Solucionando em cada um de nós os problemas da evolução e do ser, da dor e do destino, o Espiritismo é o facho libertador, desatando correntes de angústia, demolindo muralhas de separação, eliminando clausuras de pessimismo e abolindo cativeiros de ignorância.

Se te encontras, quanto nós, entre aqueles que tanto recebem da Nova Revelação, perguntemos a nós mesmos o que lhe damos em serviço e apoio, cooperação e amor, porque sendo o Espiritismo crédito e prestígio de Cristo entregues às nossas consciências endividadas, é natural que a conta e o rendimento que se relacionem com ele seja responsabilidade em nossas mãos.

(Do livro Opinião Espírita, Francisco Candido Xavier, Emmanuel)



Jesus é insuperável!

[...]Revive a presença de Jesus na Terra e insculpe as Suas lições na tua conduta, neste momento em que o mundo tem sede de luz e de paz, crescendo em amor tanto quanto já foi conseguido em tecnologia e Ciência, passando a possuir as asas da paz, a fim de alçar-te ao Paraíso, onde Ele a todos nos espera.

Mundo Regenerado, Joana D'Angelis, capítulo 7